

CAPÍTULO 17

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LÚDICAS NO CUIDADO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Felipe Antonio da Silva de Moraes

Psicologia – UNIRP

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

O processo de hospitalização para crianças é muitas vezes acompanhado por sentimentos de medo, ansiedade e solidão, o que pode agravar o sofrimento emocional e impactar o sucesso do tratamento médico. Diante disso, as práticas lúdicas, especialmente o brincar, têm se destacado como uma importante ferramenta terapêutica. Diversos estudos apontam que essas atividades contribuem não apenas para o bem-estar psicológico das crianças, mas também para a melhoria dos resultados clínicos.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel das práticas lúdicas no contexto hospitalar pediátrico, avaliando sua eficácia como instrumento terapêutico e de humanização. As práticas lúdicas no contexto hospitalar são frequentemente descritas como essenciais para o desenvolvimento emocional e físico das crianças durante a internação. Estudos, como o de Melo e Valle (2010), apontam que o brincar pode reduzir o estresse e a ansiedade, facilitando a aceitação do tratamento e a recuperação (Ramos, 2014).

A ludoterapia, aplicada por meio de atividades como pintura, teatro e mímica, é uma das abordagens mais utilizadas, permitindo que as crianças expressem suas emoções e enfrentem medos e traumas (Silveira, Paula e Enumo, 2019). No Brasil, há uma crescente preocupação com a humanização dos ambientes pediátricos, onde a ludicidade desempenha papel central (Francischinelli, Almeida e Fernandes, 2012).

Este trabalho baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2024. A pesquisa incluiu artigos que tratam das práticas lúdicas no contexto hospitalar infantil, analisando sua aplicação terapêutica. Foram selecionados estudos que utilizam métodos qualitativos e quantitativos, com foco em revisões teóricas e resultados empíricos.

Os resultados da pesquisa revelam que as práticas lúdicas têm um impacto significativo na redução do estresse e da ansiedade de crianças

hospitalizadas. Em diversos estudos, como o de Oliveiral (2015), observou-se que a ludoterapia contribui para o restabelecimento físico e emocional das crianças, além de facilitar a socialização entre pacientes e seus cuidadores.

A inclusão de atividades como jogos, leitura e teatro proporcionou um ambiente mais acolhedor e menos traumático para as crianças (Weber, 2010; Santos, 2014). Além disso, a brinquedoteca e os projetos de recreação itinerantes demonstraram ser ferramentas eficazes na humanização dos cuidados e na promoção de um desenvolvimento infantil contínuo durante a hospitalização (Ribeiro, 2014; Lima, 2009).

As práticas lúdicas desempenham um papel fundamental na humanização do ambiente hospitalar infantil, contribuindo para a redução do estresse e para o restabelecimento emocional das crianças. Através de atividades lúdicas, como jogos, teatro e pintura, as crianças hospitalizadas encontram uma forma de expressar seus medos e ansiedades, facilitando sua recuperação.

A literatura revisada aponta a necessidade de maior institucionalização e formação de profissionais capacitados para utilizar o brincar como ferramenta terapêutica. Conclui-se, portanto, que a inclusão do lúdico no cuidado pediátrico deve ser considerada um direito fundamental das crianças hospitalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização infantil; Ludoterapia; Humanização; Redução do estresse; Ferramenta terapêutica.

REFERÊNCIAS

- Melo, R., & Valle, F. (2010). **O impacto do brincar na hospitalização infantil**. Revista Brasileira de Terapias, 27(2), 100-115.
- Ramos, S. (2014). **Ludicidade e ambiente hospitalar**: contribuições para a prática pediátrica. Revista de Pediatria, 40(1), 45-52.
- Silveira, P., Paula, M., & Enumo, S. (2019). **Ludoterapia hospitalar**: um estudo de caso. Journal of Child Psychology, 51(3), 80-91.
- Francischinelli, A., Almeida, C., & Fernandes, L. (2012). **A humanização no atendimento pediátrico**. Revista de Saúde Pública, 46(4), 323-330.
- Oliveira, C., Silva, M., & Lima, T. (2015). **A importância do brincar no hospital**. Revista de Psicologia Infantil, 13(1), 65-73.
- Weber, A. (2010). **Atividades lúdicas e sua aplicação no ambiente hospitalar pediátrico**. Revista Psicologia e Saúde, 22(2), 90-102.
- Santos, L. (2014). **O uso de técnicas lúdicas no hospital**: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Enfermagem, 67(5), 112-119.